ESTADO NUTRICIONAL E INGESTÃO ENERGÉTICO-PROTEICA DE PACIENTES COM CÂNCER EM RADIOTERAPIA

RAISSA MATTOZO CIRIACO[1]; DÉBORA SIMONE KILPP[2]; ALINE SOUZA ACUNHA[2]; LUCIA ROTA BORGES; RENATA ABIB TORRES BERTACCO; ANNE Y CASTRO MARQUES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raissamattozo@hotmail.com
[2] Hospital Escola UFPel/EBSERH – dekilpp@gmail.com
[2] Hospital Escola UFPel/EBSERH – nutri.li.acunha2@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – renata.abib@ymail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – anne.marques@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A radioterapia é um dos tratamentos mais utilizados para destruir células neoplásicas; entretanto, células saudáveis também acabam sendo atingidas, o que pode ocasionar sintomas como xerostomia, disfagia, náuseas, vômitos, perda de apetite, entre outros (INCA, 2021). Esses sintomas, por sua vez, podem levar a uma ingestão nutricional inferior às necessidades do paciente (ARENDS et al., 2017a). Além das dificuldades referentes à alimentação, as alterações metabólicas decorrentes do câncer e do tratamento também podem provocar alterações nutricionais, resultando em aumento do catabolismo. Com isso, os déficits energético e proteico podem acarretar em perda muscular, que por sua vez, têm um efeito negativo na evolução clínica (ARENDS et al., 2017a; HORIE et al., 2019; ARENDS et al., 2017b).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo avaliar estado nutricional e consumo energético-proteico de pacientes com câncer em radioterapia, encaminhados para atendimento nutricional, em um hospital público de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal observacional retrospectivo, realizado na cidade de Pelotas, RS, no primeiro semestre de 2022. A pesquisa foi realizada a partir de dados previamente coletados, sendo a amostra composta por indivíduos de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, que estiveram em tratamento radioterápico nos anos de 2019 e 2020, e que foram atendidos pelas nutricionistas na Unidade de Radioterapia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foram excluídos do estudo indivíduos com dados incompletos.

Com exceção da informação sobre a cor da pele, que foi obtida a partir do prontuário eletrônico, as demais variáveis pesquisadas (perfil sociodemográfico, clínico e estado nutricional) foram oriundas da anamnese nutricional realizada na primeira consulta com a nutricionista.

O estado nutricional foi avaliado a partir da Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente (ASG-PPP), ferramenta considerada padrão-ouro para a avaliação nutricional de pacientes com câncer (independentemente do tipo de tratamento), e que resulta na seguinte classificação categórica: A = bem nutrido; B = suspeito de

desnutrição ou moderadamente desnutrido; e C = gravemente desnutrido (GONZALEZ et al., 2010).

Para a determinação da ingestão alimentar foi aplicado um recordatório 24 horas, com posterior análise no programa Dietbox e obtenção dos valores de energia e proteína ingeridos. O valor recomendado de ingestão energético-proteica foi padronizado a partir das diretrizes atuais para pacientes com câncer em radioterapia, sendo considerado para a estimativa energética 30 kcal por kg de peso atual, e para proteína 1,5g por kg de peso atual (HORIE et al., 2019; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA, 2021).

Os dados coletados foram digitados no programa Microsoft Excel, com posterior análise descritiva e analítica, sendo os resultados apresentados como média ± desvio padrão. A comparação dos valores energético e proteico ingerido *versus* ideal foi realizado a partir do teste t de Student pareado, com $p<0,05$. Para tal fim, foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado “Avaliação nutricional de pacientes com câncer em radioterapia”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o parecer número 5.217.229.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados pelas nutricionistas do Serviço de Radiologia do HE/UFPel o total de 107 pacientes, entre junho de 2019 e dezembro de 2020. Destes, somente 18 fizeram parte desse estudo, por apresentarem o recordatório alimentar completo. Dos 18 pacientes, 72,0% eram do sexo masculino, com média de idade de 59±12,7 anos, e da cor branca (66,7%). Quanto ao local de tumor inicial, houve maior prevalência do câncer de cabeça e pescoço (38,9%) e sem metástase (72,2%). Sobre o tratamento antineoplásico, 88,9% dos pacientes tinham realizado quimioterapia prévia ou concomitante à radioterapia, e 61,1% tinham realizado até 10 sessões de radioterapia.

Com relação ao estado nutricional, 61,1% dos pacientes apresentaram algum grau de desnutrição, segundo a ASG-PPP (Tabela 1). É sabido que desnutrição no câncer é impulsionada pela ingestão alimentar inadequada e por distúrbios metabólicos, e tem consequências negativas para o paciente (ARENDS et al., 2017b). No ensaio clínico de POOTZ et al. (2020), foi percebido diferenças entre pacientes que recebiam aconselhamento nutricional diário e os que recebiam o aconselhamento nutricional semanal, sendo constatado que pacientes que recebem acompanhamento nutricional diário apresentam menor perda de peso e melhora dos sintomas.

Tabela 1. Estado nutricional de pacientes em tratamento radioterápico em um hospital público em Pelotas, RS, 2019-2020. n=18.

Estado nutricional (ASG-PPP)	N	%
A	7	38,9
B	4	22,2
C	7	38,9

Legenda: A, bem nutrido; B, moderadamente desnutrido ou suspeita de desnutrição e C, gravemente desnutrido.

Os dados referentes à ingestão energético-proteica ideal e consumida são apresentados na Figura 1, destacando-se que tanto o valor de energia (p = 0,0066) quanto o de proteína (p = 0,0106) ingeridos foram significativamente menores do que os valores recomendados para a amostra estudada. CAO et al. (2021) observaram uma ingestão calórica diária inferior a 25 kcal/kg, e também uma diminuição significativa da ingestão diária de energia e de proteína desde o início do tratamento radioterápico, com ingestão no pós-tratamento de 14,95 kcal/kg de energia e de 0,63 g/kg de proteína. Vale ressaltar que neste estudo, a ingestão média no dia da primeira consulta com a nutricionista foi de 23,1 kcal/kg de peso e de 1,0 g de PTN/kg de peso (dados não mostrados).

As características da doença e do tratamento radioterápico têm impacto na ingestão alimentar dos pacientes, sendo assim a terapia nutricional tem grande importância no cuidado multimodal do câncer (ARENDS et al., 2017b). SANTOS et al. (2021) relacionaram a adequação energético-proteica em pacientes com câncer a menor tempo de internação na UTI, reforçando a importância da intervenção nutricional precoce e educativa (LIZ et al., 2020).

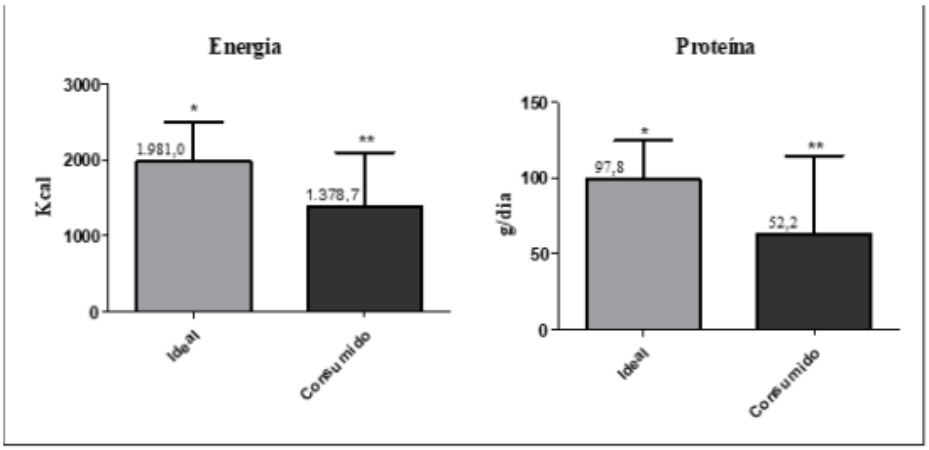

Figura 1 - Ingestão energético-proteica real e ideal de pacientes em tratamento radioterápico em um hospital público em Pelotas, RS, 2019-2020. n=18. Colunas com diferente número de asteriscos são significativamente diferentes (teste t pareado, com p<0,05).

Em relação à adequação energética, 61,1% dos pacientes consumiram quantidade considerada adequada (60% ou mais do ideal). Em um estudo retrospectivo, HESIEH et al. (2020), observaram que os pacientes que cumprem a recomendação de ingestão energética moderada (50%-79%) em pelo o menos 28 dias podem reduzir a perda de peso, além de melhorar o seu estado nutricional.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo, a maioria dos pacientes apresentou algum grau e desnutrição e uma inadequada ingestão de energia e proteína, apresentando diferença significativa entre os valores consumidos e recomendados. É preciso especial atenção com a desnutrição no paciente com câncer para evitar consequências negativas sobre a resposta ao tratamento, mortalidade e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDS, J., et al. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. **Clinical Nutrition**, 36(1), p. 11-48, 2017.

ARENDS, J., et al. ESPEN expert group recommendations for action against cancer-related malnutrition. **Clinical Nutrition**, 2017; 36(5), p. 1187-1196, 2017.

CAO, Y., et al. The prevalence of sarcopenia and relationships between dietary intake and muscle mass in head and neck cancer patients undergoing radiotherapy: A longitudinal study. **European Journal of Oncology Nursing**, 53: 101943, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Radioterapia – Efeitos colaterais**. INCA, Rio de Janeiro, 06 de set. 2021. Acessado em: 25 ago. 2021. Online. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tratamento/radioterapia#efeitos-colaterais.

GONZALEZ, M.C., et al. Validação da versão em português da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, 25(2), p. 102-108, 2010.

HORIE, L.M., et al. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. **Braspen Journal**, 34(1), p. 2-32, 2019.

HSIEH, L.C., et al. An early moderate recommendation for energy intake based on nutritional status and clinical outcomes in patients with cancer: A retrospective study. **Nutrition**, p. 79-80: 110997, 2020.

LIZ, S., et al. Educational nutritional intervention program improved the quality of diet of women with breast cancer in adjuvant treatment. **Revista de Nutrição**, 33: e190145, 2020.

POOTZ, S.C., et al. Aconselhamento Nutricional em Pacientes com Câncer de Cabeça, Pescoço e Esôfago em Tratamento (Quimio)Radioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 665(1): e-13531, 2020.

SANTOS, L.A.O., et al. Associação entre adequação calórico proteica e início precoce da terapia nutricional enteral com o desfecho clínico de pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. **Braspen Journal**, 36 (2), p. 178-185, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA. **I Consenso brasileiro de nutrição oncológica da SBNO** / Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica, 1, p. 73-141, 2021.